

**Sessão 21: Ambiente de Aprendizagem Segura e Positiva**

*(Adaptado de Raising Voices, n.d. p.22-24, 101-107; Naker & Sekitoleko, 2009; Plan International Vietnam, 2009)*

**Objetivo de aprendizagem:**

Até o fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender que o ambiente de aprendizagem na sala de aula pode ajudar a evitar problemas comportamentais;
- Entender os elementos-chave duma positiva abordagem da disciplina;
- Entender a importância de envolver raparigas e rapazes no desenvolvimento de um código de conduta da sala de aula e ser capaz de dirigir uma atividade para desenvolver um código de conduta num modo participativo;
- Ser capaz de reforçar um comportamento positivo de muitas maneiras.

**Mensagens-chave para os participantes:**

- Os professores têm um papel importante a desempenhar ao criar um ambiente de aprendizagem segura e positiva nas suas salas de aula tanto para raparigas quanto para os rapazes. A criação de tais ambientes de aprendizagem pode evitar situações comportamentais [indesejadas].
- Uma positiva abordagem disciplinar é uma guia útil para ajudar os professores a criar um ambiente de aprendizagem positivo. Estabelecer em primeiro lugar, reforçar comportamentos positivos, abordar as questões comportamentais de maneiras não violentas são os aspetos-chave envolvidos nesta abordagem.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## Recurso 21a – Afirmações com Possíveis Alternativas

Afirmações	Possíveis Alternativas
<p>Um estudante na tua aula está vestido inteligentemente. Tu o queres elogiar, portanto dizes, “Tu estás vestido tão inteligentemente hoje. Os teus colegas podem aprender uma boa lição de ti porque eles estão tão desarrumados”.</p>	<p>“Tu estás tão inteligentemente vestido hoje. Bem feito! Continue assim!”</p>
<p>Uma estudante tem um bom desempenho num teste e tu queres reconhecer o seu bom comportamento. Tu dizes: “Bem feito! Tu és muito mais inteligente que os teus colegas!”</p>	<p>“Bem feito! Posso dizer que tu realmente estudaste para este exame. Por favor mantenha o excelente esforço!”</p>
<p>Uma criança que nunca traja o uniforme vem à escola um dia trajando-o. Tu dizes: “O teu uniforme está sujo! O que está errado contigo?”.</p>	<p>“Bem feito por usar o teu uniforme hoje. Amanhã certifique-se que esteja limpo”.</p>
<p>Um estudante está a trabalhar duro para escrever bem em inglês mas continua cometendo falhas. Tu dizes: “eu penso que tu não és bom em inglês. Se tu não melhorares até a próxima semana, reprovarás na minha aula”.</p>	<p>“Um esforço muito bom! Vejo que estás a tentar com determinação melhorar na aula de inglês. Existe algo com que te possamos ajudar para que melhores, talvez um outro estudante para te tutorar?”.</p>
<p>Está realmente quente lá fora e uma criança está a desperdiçar água deixando a torneira fluir enquanto estica a sua cabeça sobre ela para se refrescar. Tu dizes: “O que está errado contigo? Estás a desperdiçar água! Tu queres saber que significa sentir calor? Vai ficar no sol até que eu diga para que entres!”</p>	<p>“Sei que está realmente quente lá fora, e estamos todos a sofrer. Mas penso que entendes para que serve a água. Todas as crianças precisam dela para se lavarem. O que vai acontecer se tu usares toda a água?”</p>

## Sessão 22: Porque as Crianças Comportam-se Mal

(Adaptado de *Raising Voices*, n.d. p.129)

### Objetivo de aprendizagem:

Até ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Ser capazes de identificar as razões pelas quais as crianças comportam-se mal;
- Entender que nem todo o mau comportamento requer uma resposta disciplinar;
- Construir habilidades para manejar as nossas próprias emoções;

### Mensagens-chave para os participantes:

- Raparigas e rapazes comportam-se mal por razões que não são sempre claras. Às vezes essas razões podem ser abordadas com sucesso sem nenhuma ação disciplinar.
- Os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais seguro e mais positivo lembrando não tomar o comportamento mau das crianças pessoalmente e aprendendo como gerir os seus próprios sentimentos.

#### *Lembre-se!*

Quando os professores são pedidos para se lembrarem do seu próprio mau comportamento, é importante que eles não se sintam julgados ou criticados. O foco deve ser em construir novas habilidades, do que criticar os velhos hábitos.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## **Recurso 22a – Porque as Crianças Comportam-se Mal**

*(Da UNESCO, 2006b, p.47)*

O modo como as crianças comportam-se é afetado por muitas coisas nas suas vidas, não só a sua sala de aula e a escola, mas também os amigos da criança e a sua família, a sua saúde e o seu bem-estar, a sua comunidade. Por exemplo, quantas vezes tu ouviste: “Ele age tal qual o seu pai” ou “Ele age tal qual o seu irmão mais velho”?

Como um estudante comporta-se na tua sala de aula pode refletir as suas frustrações nele mesma, na sua vida de casa, ou ao lidar com outros assuntos difíceis dentro e fora da escola. Precisamos ser cuidadosos quando julgamos o comportamento de uma criança. O que podemos pensar como sendo mau comportamento pode não ser absolutamente um problema disciplinar; por exemplo, a criança pode estar a procura de uma atenção especial de ti porque não a tem em casa. Esta pode ser a reação da criança ou frustração, a problemas em casa ou noutra lugar que os carrega para a sala de aula. Portanto, em alguns casos, não é o comportamento da criança que é o problema, e a situação na qual a criança encontra-se.

Poderíamos estar a culpar a criança por algo que não seja da sua culpa, e poderíamos confundir a criança ainda mais. Neste caso, a punição não funcionara definitivamente e pode, de facto, fazer com o que o comportamento piore.

Para guiar o comportamento da criança para um caminho positivo, precisamos considerar os fatores que possam afetar o seu comportamento ao nível pessoal, familiar e comunitário. Quando uma criança comporta-se mal, precisamos levar estes fatores em conta. Precisamos nos perguntar se ele ou ela está a enfrentar dificuldade com a situação das ala de aula ou se é algo fora da sala de aula e a escola que possa estar a causar o problema.

Finalmente, resolver estes problemas não fica somente connosco, precisamos também estabelecer fortes parcerias com os pais, os líderes comunitários e organizações locais para identificar e resolver quaisquer condições difíceis que a criança esteja a enfrentar que o seu mau comportamento esteja a refletir.

Segue uma lista de fatores que possam afetar se um dos seus estudantes queira participar e ter êxito na tua aula, ou se ele ou ela possa comportar-se mal. Esta inclui algumas ações que possam ser empreendidas para superar estes fatores, e especialmente ações envolvendo a participação das famílias e comunidades.

## **Necessidade de Trabalhar**

As crianças que sentem que possam estar a ajudar as suas famílias para sobreviver possam não querer estar na tua aula e podem usar o mau comportamento como um meio para escapar. O seu interesse reside em prover as suas famílias com ajuda imediata, ao invés de ver a sua educação como um caminho a longo prazo para assegurar o futuro económico das suas famílias. Para estas crianças, é necessário que lhes seja mostrado que a sua aprendizagem o bom comportamento possa realmente melhorar as suas esperanças de trabalho.

Uma outra boa estratégia é convidar os pais ou membros da comunidade respeitados com um conhecimento especial ou habilidades para ser a pessoa de recurso na sala de aula. Eles podem ensinar as crianças sobre a sua especialidade, como isto relaciona-se com que estejam a aprender na sala de aula, e o valor da educação a longo termo.

Algumas crianças – e raparigas especialmente – podem ter muitos deveres caseiros para fazer antes de a escola iniciar, tais como tomar conta de irmãos mais novos, limpar a casa, coletar combustível, preparar comida e cuidar dos animais. Assim, eles podem não ter muito tempo para fazer o trabalho de casa, podem vir tarde a escola, e podem dormir na sala. Estes não são problemas comportamentais, mas respostas às suas situações familiares. Consequentemente, a disciplina provavelmente não corrigirá o comportamento da criança.

Antes pelo contrário, os professores devem encontrar maneiras de tentar e ajudar a criança em casa assim como aprender, como dá-la atenção extra durante o tempo da aula; não dar muito trabalho de casa, e se for dado, prover tempo para este seja completado na escola; encorajando os estudantes a ajudar um ao outro em completar os trabalhos (aprendizagem colega a colega); e dar tempo adicional para as tutorias, possivelmente em casa.

## **Doença e Fome**

As crianças não aprendem bem se estiverem doentes, com fome ou malnutridas. Frequentemente, estas crianças provem de famílias mergulhadas na pobreza que lutam diariamente para sobreviver. Doença e fome fazem com que seja difícil para os estudantes se concentrarem e aprender. Baixos níveis de rendimento podem levar a sentimentos de vergonha e fracasso, que podem levar ao mau comportamento.

As ações necessárias para ajudar estas crianças vão além da sala de aula, abrangendo a escola e a comunidade. A primeira ação é estabelecer a alimentação escolar para os programas de aprendizagens que forneçam almoços e lanches nutritivos. Isto pode beneficiar as meninas, em particular. Grupos de mulheres da comunidade ou outras organizações locais podem preparar estes almoços ou lanches. Este tipo de ação pode ser organizado através da administração escolar e o PTA.

## **Medo da Violência**

O medo da violência quando vai para e da escola como também na escola e na sala de aula (na forma de punição corporal ou *bullying*) pode fazer com que alguns

estudantes fiquem quietos e não participem da aula. Isto danifica grande parte da sua autoestima e confiança.

Que ações pode ser empreendidas para entender a situação da tua escola melhor? Ajude as crianças e os membros da comunidade a mapear onde ocorre a violência nos pátios escolares, bem como no retorno ou na vinda de casa. Tu também podes trabalhar com os líderes comunitários e pais para estabeleceres atividades de observação da criança, onde professores responsáveis, pais e outros membros da comunidade observam [prospetam] áreas de potencial ou alta violência dentro ou fora da escola.

Isto pode incluir a escolta de crianças para áreas seguras quando for necessário. Tu podes também pedir os teus estudantes para completar os questionários anónimos que os pergunta sobre o facto de já terem sofrido o *bullying* ou foram sujeitas à punição corporal, e de que maneiras. Tua escola também precisa de políticas firmes e forçáveis para a violência contra as crianças, incluindo o uso de punição corporal e os códigos de conduta para professores e o pessoal da escola que proíbe todas as formas de violência contra as crianças.

### **Incapacidades e Necessidades Especiais**

Muitas crianças com incapacidades não estão na escola, especialmente quando as nossas escolas e sistemas educacionais não têm políticas ou programas para incluir crianças com dificuldades físicas, emocionais e de aprendizagens. No entanto, algumas dessas crianças ESTÃO na escola e podem estar na tua turma. Elas são aquelas cujas incapacidades são mais “escondidas”, tais como aquelas com deficiências de visão e audição, ou incapacidades de aprendizagem. Se estas deficiências não são detetadas, o comportamento das crianças – tal como não prestar atenção ou um pobre rendimento de aprendizagem – pode ser confundido como mau comportamento. As escolas precisam de programa de rastreio para identificar estas condições mais cedo e direcionar as crianças para a assistência para que eles possam integralmente aprender e participar das nossas aulas. Os teus estudantes podem mesmo fazer, eles próprios, alguns testes simples de visão e audição. Os professores devem pedir a administração da sua escola por ajuda se pensarem que um dos seus estudantes tenha uma incapacidade.

### **A Família e a Comunidade**

As famílias e as comunidades devem ser a primeira linha de proteção e cuidado duma criança para entender os problemas que esta possa estar a enfrentar e para tomar uma ação para abordar estes problemas de maneiras sustentáveis. O meio mais efetivo para prevenir o mau comportamento é através de famílias e comunidades fortes, cuidadosas e produtivas. Em baixo estão algumas das maiores considerações associadas à família e a comunidades que possam determinar se os teus estudantes frequentam a escola ou como estes comportam-se dentro dela.

**Pobreza e o Valor Prático da Educação:** Diretamente relacionada com a “necessidade de trabalhar”, a pobreza amiúde afeta o rendimento da criança e o comportamento na escola. Pais pobres muitas vezes julgam difícil mesmo suprir as necessidades básicas das suas famílias. As vezes as crianças devem ajudar a ganhar o rendimento da família e são forçadas a abandonar a escola. Isto ocorre especialmente quando famílias não sentem que a educação seja significativa para as suas vidas diárias; eles não entendem por que os seus filhos devem frequentar a escola e não se interessam pelo desempenho dos seus filhos na escola. Os pais podem, de igual modo, sentir que a escola local possa não prover uma educação com qualidade e as habilidades que os seus filhos possam aprender em certos trabalhos são mais valiosas do que aquelas aprendidas na sala de aula.

**Provisionamento de Cuidado Inadequado:** Por causa da necessidade de ganhar dinheiro alguns pais possam ter pouco tempo para cuidar dos seus filhos. Às vezes, eles podem ser forçados a emigrar da sua casa mais cedo temporariamente ou por longos períodos de tempo. Como resultado disso, eles podem colocar os seus filhos sob os cuidados dos avós ou terceiros. Estes pais ou guardiões podem não ter o conhecimento, experiência, ou recursos para prover suficiente cuidado para a criança o que pode levá-la à doença e fome. Eles podem não valorizar a educação quando precisam muito de dinheiro, e possam não se importar de quão o seu filho comporta-se na aula. Quais são algumas das ações que possam ser levadas a cabo pela administração da escola e pelos professores para ajudar estas crianças?

- Nos dias especiais, convide os pais e outros provedores de cuidados para visitar a escola. Mostre-lhes o trabalho das crianças, e dê palestras informais sobre a melhoria da saúde das crianças e comportamento através do melhor provimento de cuidado;
- Como acima, convide os pais e provedores de cuidados com conhecimento especial para falar sobre as suas habilidades com a tua turma com vista a que eles possam aprender que o seu conhecimento seja valioso para as crianças;
- Estabeleça programas de treino de habilidades para se ser pai nos quais a escola e as organizações locais possam ajudar os pais e outros provedores de cuidados a melhorar o suas práticas como pais e o seu provimento de cuidados;
- Desenvolva parcerias agências locais de bem-estar e direcione as crianças que estejam a experimentar circunstâncias familiares difíceis.

## Sessão 23: Punição e Disciplina

(Adaptado de *Raising Voices*, n.d., p.77-85)

### Objetivo de aprendizagem:

Até ao fim desta sessão, os participantes devem:

- Entender as diferenças entre *punição* e *disciplina*;
- Reconhecer alguns dos prejuízos da punição e os benefícios de adotar uma abordagem de disciplina positiva.

### Mensagens-chave para os participantes:

- A punição é qualquer ação que tenham a intenção de **prejudicar, magoar ou humilhar** raparigas e rapazes como consequência do seu comportamento. É considerada violência contra as crianças. Esta inclui a punição corporal mas também as formas não física de punição.
- Usar uma disciplina positiva com rapazes e raparigas não só beneficia o comportamento dos estudantes mas muito provavelmente possa mudar o comportamento pois aborda a real razão para o comportamento.

### **Lembre-se!**

Rapazes e raparigas podem ter frequentemente diferentes consequências por mau comportamento. Às vezes os professores acreditam que os rapazes requeiram mais uma violência mais física ou mais punição violenta, ou que as raparigas responderão mais à humiliação. É importante que os facilitadores sejam cientes destes preconceitos do género e que entendam que estas são simultaneamente formas de punição e que nem rapazes nem raparigas respondem bem às formas verbais e físicas de punição.

Notes:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## Recurso 23a - Definições de punição

A punição é qualquer consequência que **prejudica, magoa ou humilha** crianças.

De acordo com o *Comité dos Direitos da Criança* a punição corporal é qualquer castigo físico.

**“... a punição física é qualquer punição em que a força física é usada com a intenção de causar algum grau de dor ou desconforto, porém leve.”**

### **Exemplos:**

- *Bater (bater, tapas, palmadas) crianças com a mão ou com algum objeto - chicote, vara, cinto, sapato, colher de madeira, etc.*
- *Chutando, agitando ou jogando as crianças, arranhando, beliscando, queimadura, escaldadura, ou ingestão forçada (por exemplo, lavar as bocas das crianças com sabão ou forçá-las a engolir especiarias quentes).*

**O CRC também fala sobre formas não-físicas da punição que ainda são consideradas “violentas”.**

*“Além disso, existem outras formas não físicas de punição que também são cruéis e degradantes e, portanto, incompatíveis com a Convenção. Estes incluem, por exemplo, punição que menospreza, humilha, ameaça, assusta ou ridiculariza a criança”.*

## **Recurso 23b - Punir e Disciplina**

(Adaptado de Naker & Sekitoleko, 2009, p.12-16; UNESCO, 2006b, p.16)

### **Por que os adultos usam a punição físico?**

A maioria dos educadores entra sua profissão, porque querem ajudar as raparigas e os rapazes a aprenderem. Eles não pretendem prejudicar as crianças usando a punição corporal. Devido aos efeitos prejudiciais de castigo físico, por que, então, tantos educadores ainda usam-no? A resposta a esta questão não é simples. Até agora, grande parte da nossa sociedade e da cultura tem encorajado educadores e todos os adultos entender os seguintes tipos de crenças:

#### **1. Poupe a vara e estrague a criança**

Alguns adultos acreditam que se as crianças não os temem eles vão desrespeitar os mais velhos e comportarem-se duma maneira que seja contra a sua cultura e tradição. Estes acreditam que, ao inculcar medo nas crianças, eles podem moldar os sistemas de valores das crianças e ensinar as crianças a apreciar sua herança.

***“Sim. Eu bato-os. De que outra forma eles vão aprender respeito pelos mais velhos?”***

***- Mãe.***

No entanto, forçar alguém a respeitá-lo ou as ideias que representam não produz nele um autêntico respeito. O verdadeiro respeito é um ganho, dando o respeito, ser um bom modelo, e ajudar as crianças a verem por si mesmas a sabedoria de respeitar aqueles que as rodeiam.

Além disso, se quisermos que as crianças respeitem a cultura e tradição, temos de ajudá-las a entender como a cultura e tradição enriquecem as nossas vidas; temos de ensinar as crianças sobre o seu património de uma forma que respeitem a sua dignidade.

#### **2. Sem dor não há ganho**

Muitos adultos têm sido ditos ao longo de suas vidas que a aprendizagem ocorre quando temos que suportar a dor ou desconforto. Nossa própria escolaridade ensinou-nos a acreditar que sem a ameaça do pau ou uma repreensão pública, que [alguém] vai se tornar preguiçoso e não exercer o esforço necessário para aprender novas coisas. Amiúde, os adultos vão sentir isso é especialmente verdadeiro para os rapazes - e que a dor sofrimento torna-os mais duros ou mais fortes. O efeito que isso tem na verdade é ensinar meninos que a violência é uma boa maneira de responder a conflitos ou problemas.

***“Há tantas maneiras de punir uma criança, pois há crianças. O que é importante é que a criança sente dor e lembra a dor ou então eles não vão aprender.”***

***- Um líder comunitário***

No entanto, agora sabemos que o reforço positivo e compaixão são os motivadores mais poderosos para os rapazes e as raparigas (e adultos!) do que a dor. A dor motiva um comportamento que visa evitar a dor. Ela não ensina as crianças a aprender com seus erros. Quando forçados a aprender sob a ameaça duma vara, as crianças muitas vezes memorizam as respostas corretas ao invés de compreender a lógica mais profunda sobre o que faz com as respostas sejam corretas. Ao longo do tempo, essas crianças tornam-se alunos mais pobres do que as crianças que compreendem os princípios subjacentes. A aprendizagem mais profunda requer esforço e segurança, e não a ameaça da dor física.

### **3. Bons professores estão sempre no controle de seus estudantes**

Todos aprendemos com o nosso meio ambiente que a única forma aceitável de se relacionar com as crianças é exercer poder sobre elas, para controlá-las e fazê-las cumprir com os nossos desejos.

**“Eu bato. É meu dever garantir que as crianças se comportam bem. Se eu não puni-las elas vão ficar fora de controle.”**

#### **Uma líder comunitária**

No passado, pode ter sido a prática para ensinar as crianças nunca questionar a autoridade, mas os tempos mudaram. Muitos professores estão adotando técnicas de aprendizagem centradas na criança que incentivam meninas e meninos de explorar, de pensar por si mesmos, para fazer perguntas, e aprender a alegria de encontrar respostas como uma grande maneira de aprender. A punição corporal, no entanto, faz com que uma criança deixe de questionar, pensar de forma independente, e atingir metas pessoais; mas estas são qualidades que adultos e crianças precisam para serem bem-sucedidos. Impondo obediência cega através da ameaça de punição corporal sufoca muito a poder e criatividade em crianças (e adultos).

Devemos nos perguntar, é a nossa meta principal controlar rapazes e raparigas ou orientá-los sobre como se comportarem e aprenderem com seus erros? Se os ameaçarmos, eles podem cumprir devido ao medo da punição, mas assim que removermos a ameaça, provavelmente eles vão voltar para o comportamento original. Os melhores professores não tentam controlar as crianças ao bater ou gritar. Em vez disso, eles esforçam-se para mostrar às crianças o erro em seus comportamentos e criar um ambiente no qual elas possam aprender com seus erros.

### **4. O castigo corporal funciona melhor. Outros métodos não.**

Obtendo seus alunos a comportar-se, com medo da punição não é a mesma disciplina. O castigo corporal só funciona se você olhar para ele no curto prazo. O castigo corporal ensina as crianças a fazer o que você diz, mas somente quando você está ao redor. Com efeito, ele os ensina a ser subserviente, assim como mentir sobre o mau comportamento para evitar ser atingido ou punido de alguma outra forma degradante. Ao criar um sentimento de desconfiança e insegurança na criança, destrói a relação professor-aluno. As crianças ficam com raiva quando alguém que é suposto para ensinar e cuidar deles em vez disso é ameaçador, bate-as ou insulta-as. Enquanto um

único ato de punição corporal pode parecer ser eficaz, ele assusta apenas temporariamente uma criança em sua apresentação.

### **5. *Eu fui espancado e eu aprendi como se comportar melhor***

Muitos adultos argumentam que eles foram espancados e humilhados quando crianças, e foram feitos um mal. Além disso, eles argumentam que ela [a punição] ajudou a aprender o certo do errado, e ele mostrou que o adulto que os punidos amada e cuidada por eles.

***“Meu pai bateu-me o tempo todo, porque se importava comigo.”***  
**- Professora**

Como adultos, temos de considerar por que temos essa crença. Muitas vezes, quando experimentam o abuso de poder, as pessoas concentraram-se apenas em evitar a dor e humilhação. Elas param de pensar por si mesmos e aprendem a se conformar e concordar com as razões que são dadas para o comportamento abusivo. Se foste batido quando criança, provavelmente repetidamente disseram-te que era para teu próprio bem e que iria fazer de ti uma pessoa melhor. Se uma pessoa é abusada regularmente, é natural para que a pessoa pense que o abuso é normal. Por exemplo, podes ser capaz de pensar em uma mulher que sofreu abuso doméstico que irá justificá-lo, sugerindo que de alguma forma ela merece.

Às vezes, as pessoas usam este argumento para reduzir a culpa que têm para utilizar a punição corporal em crianças de hoje. No entanto, suas ações revelam que a punição corporal, de fato, fazer-lhes mal: perpetuava o ciclo de violência que agora inflige as crianças, e da mesma forma essas crianças são mais propensas a continuar a violência para as gerações vindouras. Além disso, muitas coisas que gerações anteriores conseguiram sobreviver não são mais prática comum agora. Por exemplo, o fato de que algumas pessoas não ter recebido as vacinas quando eram crianças não significa que eles preferem isso agora para os seus próprios filhos.

### **6. *Eu só uso a punição corporal com moderação.***

Muitos adultos dizem que uma chapada leve ou alguns bastões são formas úteis para resolver rapidamente um conflito e para mostrar às crianças que cometeram um erro. Enquanto a punição não causa danos físicos, muitos adultos não veem nada de errado com ele.

***“Sim, eu esbofeteo-o de vezes em quando. Ela a coloca na linha rapidamente.”***  
**- Mãe**

No entanto, a maioria dos danos da punição corporal é emocional e psicológico. Não é sobre o que fazer, mas como a criança vive estas experiências.

Mesmo bofetadas individuais, humilhar crianças é insultar o seu direito à segurança física.

Imagine que estivesses no trabalho e seu supervisor tapa-te como uma maneira de corrigir o seu erro. A humilhação que sentes com uma chapada seria tão prejudicial quanto cinco chapadas. Embora não possamos ver a lesão emocional, que muitas vezes tem mais graves consequências a longo prazo do que danos físicos. Além disso,

muitos adultos subestimam a frequência e a gravidade das suas punições. É difícil manter a clareza quando estás com raiva, para manter a consciência de saber se usaste uma chapada suave ou dura.

Com uma chapada impulsiva, os adultos não orientam as crianças a aprender com seus erros. A maioria das crianças leva tempo simplesmente ligar o comportamento para a dor, e não entendem por que o comportamento estava errado.

### **7. Eu só uso a punição corporal como um último recurso.**

Alguns adultos argumentam que é importante manter o castigo corporal como um último recurso. Dizem que serve como um poderoso dissuasor e permite uma maneira de sair de um conflito quando tudo o mais falhou.

***“Quando nada mais funciona, uma vara é necessário.”***  
**- Professor**

No entanto, muitas vezes em interações normais do dia-a-dia, os adultos usam formas físicas de disciplina, porque é mais rápido e parece à primeira a ser mais fácil. No entanto, como sabemos, esta forma de disciplina não resulta em mudança de comportamento a longo prazo.

Além disso, se nós usamos regularmente punição corporal, isso vai levar tempo e esforço para, métodos de disciplina novas positivas para o trabalho. Se temos estado a irritar, gritar, ameaçar, ou punir fisicamente nossos alunos por um longo tempo, é difícil construir uma relação de confiança eficaz, com eles durante a noite. Isto por sua vez pode criar a sensação de que nada mais funciona, ou que as crianças estão a “pedir” para serem batidas; mas o problema é a abordagem disciplinar, e não o mau comportamento dos filhos. Justificando que uma criança pediu para a violência é realmente a intenção de tornar o agressor se sentir menos culpado: culpando a vítima. Continue tentando novos métodos de disciplina positiva e logo eles vão funcionar.

### **O que está errado com a punição corporal?**

A maioria dos adultos não quer prejudicar as crianças. Eles usam a punição corporal, porque eles experimentaram durante suas infâncias. Como resultado, eles confiam que a punição física vai ensinar as crianças como se comportar. Muitas vezes, os adultos

A maioria dos adultos não quer prejudicar as crianças. Eles usam a punição corporal, porque eles experimentaram-na durante suas infâncias. Como resultado, eles confiam que o castigo físico vai ensinar as crianças como se comportar. Muitas vezes, os adultos não percebem o dano que eles causam.

#### **Importante!**

Alguns professores podem dizer que seus alunos “concordam” com a palmatória ou bater, ou com outras formas de castigo humilhante. Os facilitadores devem ser muito claros com seus participantes: crianças **nunca podem consentir** em ser abusadas ou terem seus direitos violados. A punição corporal não deve ser administrada como uma “opção” para rapazes e raparigas.

## **Considere os seguintes efeitos da punição corporal nas crianças:**

### *1. O castigo corporal tem consequências físicas.*

Muitas crianças sofrem lesões físicas como resultado de punição corporal, tais como ossos quebrados, infecções e doença física. Estas consequências físicas podem ser dolorosas para as crianças e caras para as famílias.

***“Os professores bateram-nos muito quando estamos atrasados, e quando viemos de longe. Meu amigo tem cicatrizes onde o professor bateu nele tão duramente.”***

***- Menina de 10 anos de idade***

### **2. A punição corporal tem consequências emocionais e psicológicas.**

Quando as crianças são espancadas, elas muitas vezes sentem raiva e vergonha, ao mesmo tempo, leva-as a um sentimento de humilhação. Quando forçar as crianças a sofrer abusos danifica-se o seu sentido de dignidade e auto-confiança. As crianças também podem parar de confiar em adultos que usam repetidamente a punição corporal contra eles. Estas experiências negativas podem levar as crianças à depressão, pensamentos suicidas, desejos de vingança e agressividade para com os outros.

***“O que resta para mim aqui? Ninguém se importa comigo. Eles me torturam com palavras, e meu coração está doente. É melhor eu morrer do que viver dessa maneira.”***

***- Menina de 15 anos de idade***

### **3. A punição corporal promove o mau comportamento.**

Muitas raparigas e rapazes que sofrem castigo corporal acabam intimidando outras crianças ou como adultos, usar a violência doméstica. O castigo corporal ensina as crianças que a violência é uma forma aceitável de impor seus pontos de vista sobre alguém menos poderoso do que eles mesmos. As meninas e as mulheres são mais vulneráveis à este ciclo de violência como eles normalmente têm menos poder dentro da família e da comunidade.

***“Eu torno-me violento e bato nas outras crianças pequenas.”***

***- Rapaz de 16 anos de idade***

***“Sinto-me tão envergonhado, tímido e senti-me solitário.”***

***- Menina de 17 anos de idade***

### **4. Efeitos castigo corporal como as mentes dos jovens desenvolvem.**

Crianças que sofrem punições corporais e violência regularmente podem sofrer de desenvolvimento cognitivo e emocional retardado. Eles tornam-se acanhados e com medo de tentar coisas novas. Eles sentem vergonha de si devido à humilhação regular. Eles precisam de mais tempo para aprender habilidades sociais e

acadêmicas. Seu desempenho na escola pode sofrer, e sua capacidade de formar relacionamentos saudáveis pode ser reprimida.

***“Eu não consigo resolver [problemas] quando eu acho que eles vão me bater. Meu cérebro se fecha. Eu apenas fico como se eu não tivesse vida e tremo muito de medo.”***

**- Menino de 12 anos de idade**

Devido a essas consequências, o castigo corporal não é uma forma eficaz de mudar o comportamento ou reforçar o desempenho das raparigas e dos rapazes na escola. Ela traz danos às crianças, em vez de sucesso. Não ajuda as crianças a aprender o que estava errado com o seu comportamento. Isso mina a sua confiança e contribui para as crianças confiarem menos em adultos. Se estiveres interessado em ajudar as crianças a aprender, o castigo corporal não vai ajudá-lo a atingir esse